

Novo ciclo da inteligência artificial Agenda nacional de inteligência artificial: impactos e estratégias 2026–2030



Francisca Moura Martins
ASSOCIADA



Joana Alves Trindade
ASSOCIADA

A Agenda Nacional de Inteligência Artificial (“ANIA”), acompanhada do respetivo Plano de Ação para 2026-2030 (“PAANIA”), foi aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2026 e entrou em vigor em 9 de janeiro de 2026.

A ANIA insere-se no quadro mais amplo da Estratégia Digital Nacional 2030 (“EDN”), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 207/2024, de 30 de dezembro, constituindo o instrumento estratégico de concretização das prioridades nacionais em matéria de Inteligência Artificial (“IA”).

Enquadramento atual

Portugal conta com um ecossistema tecnológico em crescimento, beneficiando de vantagens estruturais relevantes, nomeadamente nos domínios da energia, da infraestrutura digital, do talento qualificado e da conectividade nacional e internacional.

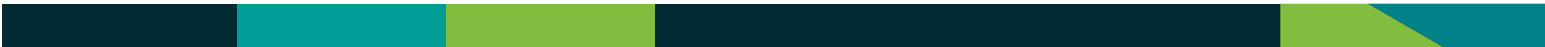
Neste contexto, a ANIA pretende transformar a inovação em valor público tangível, promovendo salários mais elevados, serviços públicos mais eficientes e uma melhor qualidade de vida, com foco num uso de inteligência artificial ético, seguro e responsável, alinhado com os padrões europeus.

Os seis princípios orientadores

A ANIA estrutura-se em torno de seis princípios fundamentais:

Inovação responsável - IA ética, transparente e segura, alinhada com os valores europeus e os direitos fundamentais.

Foco em apostas estratégicas - Concentração de recursos em áreas prioritárias, maximizando o investimento a nível nacional e internacional.



Estado como catalisador - Liderança do setor público para acelerar a adoção tecnológica, reduzir custos de entrada e eliminar barreiras à aplicação de IA pelas empresas.

Mais do que tecnologia - Transformação organizacional centrada nas pessoas, nos processos internos e numa cultura de inovação permanente.

IA orientada ao produto - Aposta em soluções aplicáveis e escaláveis, com impacto direto em problemas reais e utilizadores bem identificados.

Avançar a partir do que já resulta e garantir avaliação contínua - Reforçar o que funciona, evitando duplicações e dispersão de recursos, e consolidando as capacidades existentes.

Os quatro eixos de orientação

A AINA organiza-se através de quatro eixos de orientação, concebidos para assegurar que a IA é integrada de forma coerente e alinhada com os objetivos estratégicos nacionais, promovendo simultaneamente uma maior inovação e capacidade produtiva.

| Eixo | Finalidade Estratégica | Iniciativas |
|--------------------------|--|---|
| Infraestrutura e Dados | Criação de condições estruturais para a utilização de IA em escala e o desenvolvimento de uma economia de dados robusta, reduzindo a dependência externa. | <ul style="list-style-type: none">• Reforço da supercomputação nacional em articulação com a rede eurohpc• Estabelecimento de uma Gigafactory em Portugal• Criação de espaços de dados setoriais• Finalização do Plano Nacional de Centros de Dados |
| Inovação e Adoção | Promoção da investigação fundamental de IA e adoção da IA em toda a economia, nomeadamente nas pmes e Administração Pública, promovendo uma colaboração e integração forte entre o ecossistema com um grande foco no produto | <ul style="list-style-type: none">• Apoios a projetos de investigação• Financiamento de Centros de IA setoriais multidisciplinares• Revisão do Regime de Propriedade Intelectual (PI) e patentes de IA• Desenvolvimento de Plataforma Nacional de Produtos IA para PME• Mecanismos para acelerar a adoção em PME (incluindo soluções low/no-code)• Incentivos à investigação de IA nas empresas• Plataforma nacional “Oportunidades em IA”• Criação de Centro de Excelência em IA na Administração Pública |
| Talento e Competências | Retenção de talento em IA e reforço da capacidade do sistema formativo para o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade laboral da era da IA. | <ul style="list-style-type: none">• Plano acelerado de formação em IA para equipas e líderes da Administração Pública• Criação do Quadro Nacional de Competências Inteligentes (QNCI) para mapear competências existentes e emergentes• Expansão da iniciativa goPortugal• Criação do AI Fast Track (regime acelerado de vistos) |
| Responsabilidade e Ética | Promoção do ecossistema de investigação e desenvolvimento de IA garantindo um regime regulatório eficaz e eficiente. | <ul style="list-style-type: none">• Incentivos à investigação em IA Responsável• Continuidade do Center for Responsible AI• Implementação nacional do Regulamento de IA• Definição de sandboxes regulatórias• Guia de implementação com standards e ferramentas de avaliação de risco• Reforçar a cooperação internacional e diplomacia tecnológica |

Considerações finais

Com a aprovação da ANIA, Portugal reforça a ambição de se posicionar entre os países europeus mais avançados na utilização de IA. A agenda promete ganhos em produtividade, inovação e eficiência económica.

Para as empresas, a ANIA significa processos mais simples, redução de custos administrativos e decisões mais céleres, transformando o avanço tecnológico em benefícios reais para a economia e para a sociedade. Sem descurar uma adoção responsável da IA, de forma ética e orientada para o interesse público. [CS](#)